

ERGONOMIA NO CONVÉS: PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA, ATIVIDADES FÍSICAS REGULARES E ERGONÔMICAS DOS PROFISSIONAIS AQUAVIÁRIOS ATUANTES EM CONVÉS DE NAVIOS MERCANTES

Acadêmica: Aline Rocha de Andrade Giaconetti

Orientadora: Dione Pereira Wagner

INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo nasceu da curiosidade em compreender como seria o tipo de vida e rotina dos trabalhadores aquaviários a bordo de navios mercantes, grandes embarcações projetadas para transportar *commodities*. Estes marítimos são divididos em categorias profissionais, sendo elas: pessoal de convés, de máquinas, cozinha e navegação. Uma vez destacada a categoria profissional a ser estudada, neste caso, o pessoal de convés, levantou-se as seguintes questões preliminares: que maneira este profissional exerce a sua função e como é o seu posto de trabalho? E como o mesmo se sentiria se tivesse aulas de atividades físicas diversas, durante suas viagens, orientadas por profissional em Educação Física?

Na percepção deste trabalho faz-se uso de abordagens conceituais relativas ao estudo da Ergonomia, relacionando-as à qualidade de vida destes profissionais e atividades físicas regulares diversas, como também um pequeno histórico sobre a Marinha Mercante.

OBJETIVOS

O estudo é um recorte da pesquisa que aborda as questões ergonômicas em convés de navio mercante e tem como objetivo compreender qual a percepção do mestre de cabotagem, do contramestre e dos marinheiros acerca de sua qualidade de vida, condições de trabalho, e da implementação de um programa regular de atividades físicas durante as viagens.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa de métodos mistos, os instrumentos de coleta de dados foram: entrevistas, o questionário SF 36 e observação de campo. Participaram do trabalho 12 profissionais de navios mercantes, e a coleta do mesmo foi realizada a bordo dos navios. À análise dos dados utilizar-se-á a triangulação de dados.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Em relação à análise, este estudo ainda não tem uma conclusão, embora, a partir das observações feitas, identifica-se nos marítimos a adesão a um programa de atividades físicas regulares a bordo do navio, ministradas por profissional em Educação Física. Assim, entende-se que essa necessidade justifica-se pelo fato de que estes profissionais ficam por um período de tempo em confinamento, o que gera estresse mental e sedentarismo, devido principalmente aos percursos desgastantes transportando, às vezes, produtos cancerígenos e inflamáveis. Destaca-se também que em seu trabalho há uma exigência física grande. Deste modo, espera-se que os marítimos compreendam o quanto é necessário assimilar o investimento na qualidade de vida, tanto na adoção de exercícios físicos em seu local de trabalho, quanto na sua vida social.

REFERÊNCIAS

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN E. **Manual de Ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAVILLE, Edgard Blücher A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o Trabalho para Transformá-lo. A prática da Ergonomia**. 1ª Ed. São Paulo: Fundação Vanzolini, 2001.

PEREIRA, Erimilson Roberto. **Fundamentos de Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2003.

PORTER Roy, VIGARELLO Georges. **Corpo, Saúde e Doenças**. Roy Porter, Georges Vigarello. **História do Corpo 1: Da Renascença às luzes**. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROEDER, Maika Arno. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.



